

Preços Administrados e Discrecionalidade do Executivo

11º Forum de Economia

Paulo Furquim de Azevedo - FGV
Felippe Serigati - FGV

Questão

- Quais os preços microeconômicos precisam ser ajustados com maior urgência?
- Quais as dificuldades envolvidas?

Um caso emblemático

- Em 22/06/2012, Petrobras anuncia um ajuste de 7,83% no preço da gasolina na refinaria. Ao mesmo tempo reduz a zero a alíquota da Cide, anulando o efeito sobre o preço de revenda.
 - Política equivocada do ponto de vista microeconômico
 - Uso da discricionariedade na definição de preços para fins estranhos à política setorial (e.g. controle de inflação ou uso político estratégico)
 - Não é problema generalizado em preços administrados, mas não é caso isolado

Como definir se preços estão “desajustados”

- 1º Passo: Qual é o papel dos preços na economia?
 - Em uma economia descentralizada (de mercado), preços induzem comportamentos (mecanismo de coordenação de ações autônomas)
 - E.g. O que ocorre se o preço da gasolina sobe?
 - Gasolina, etanol, açúcar, investimento, BK, importações

2º Passo: Qual seria o preço “ajustado”?

- **Critério:** bem-estar social
- Preço ‘ajustado’ é aquele que induz comportamentos desejados: custo social
- Há motivos variados para preços diferirem do custo social: base normativa para intervenção
 - Falhas de mercado (e.g. Cide; monopólios naturais etc.); escolhas sociais
- Questão central: quando há discricionariedade na intervenção

Quando há discricionabilidade na precificação

- Estatais (com controle ou com participação minoritária)
- Regulados
 - Precificação discricionária (e.g. transporte municipal)
 - Precificação por meio de regras (e.g. ANEEL)

Uso da discricionariedade

- Instrumento de política pública
 - Variação temporária de preço relativo
 - Redução de volatilidade de preços
- Estratégico-político
 - Paiva e Moita (2013)
- Controle da inflação
 - Legítimo?
 - Ajuste de preços relativos vs aumento generalizado de preços

De volta ao caso do ajuste da gasolina e da Cide

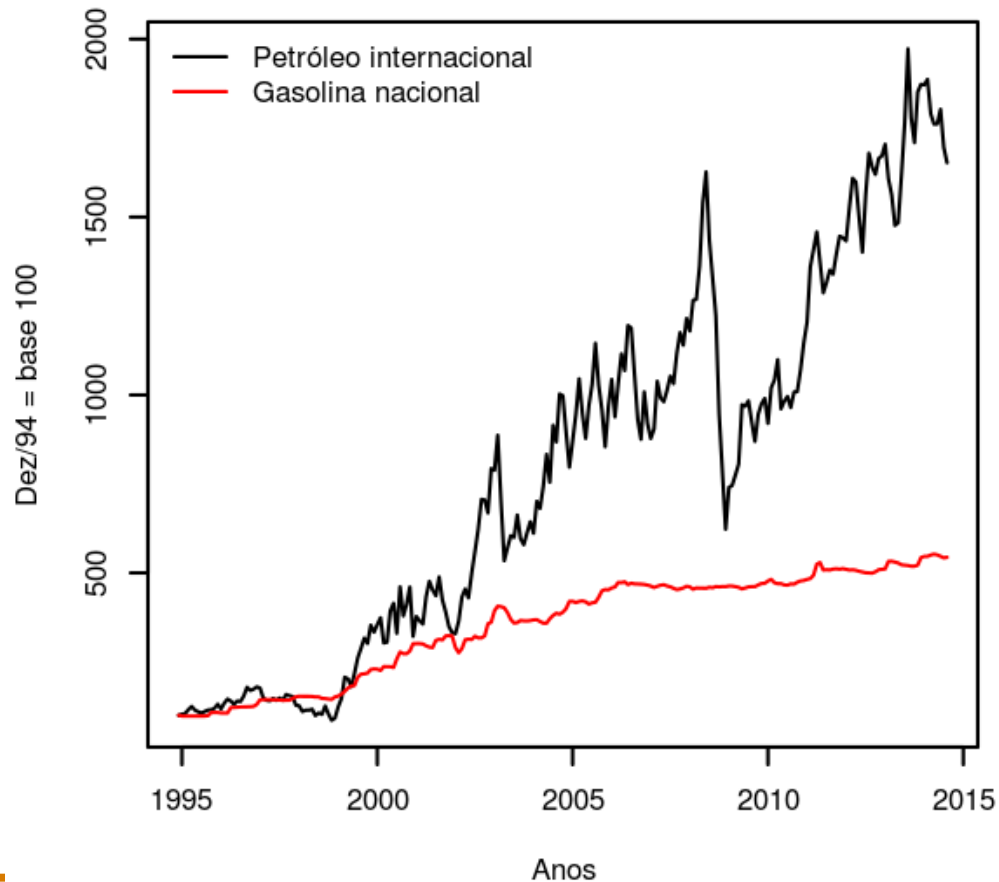
- Condições de mercado consistentes com um ajuste do preço relativo (elevação do preço da gasolina)
- Desoneração da Cide impede ajuste de preços relativos: efeitos diversos
- Do ponto de vista fiscal: grosso modo troca de arrecadação por lucro da Petrobras

Uma análise descritiva

- Derivados de petróleo
 - Energia elétrica
 - Correios
 - Transporte municipal
-
- Defasagem como desvios em relação a uma proxy da variação de custos

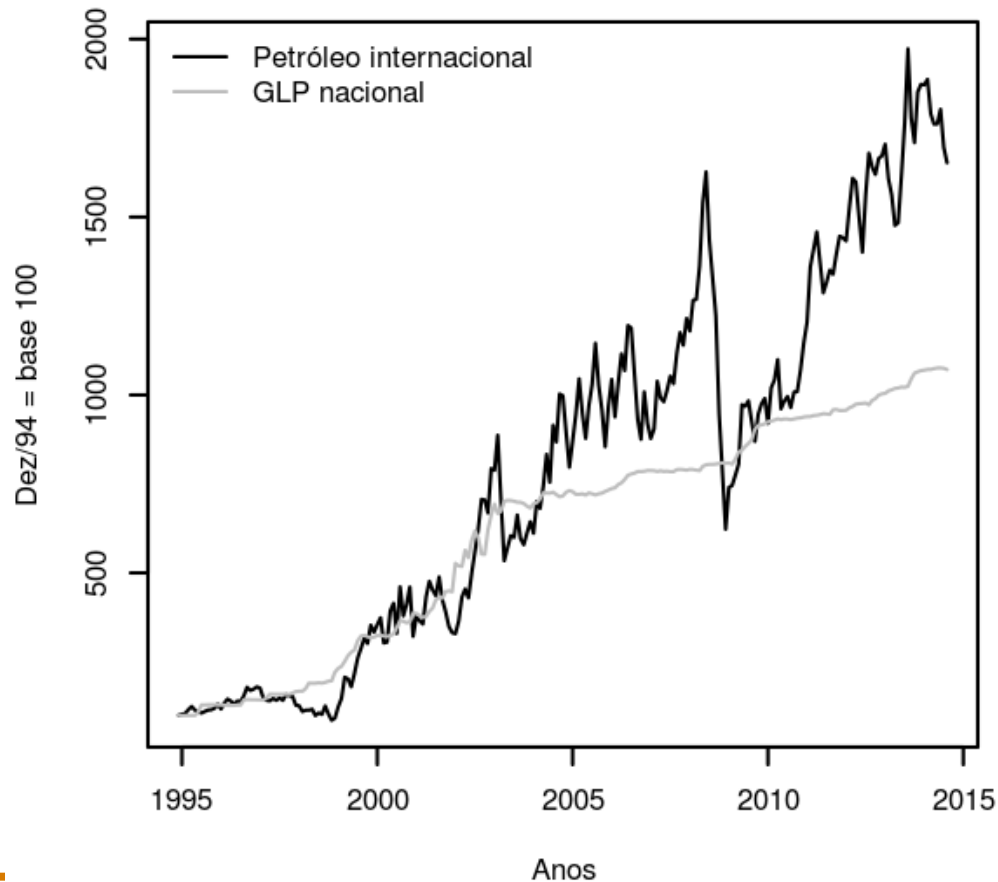
Gasolina vs. Petróleo internacional

Evolução do preço da gasolina nacional vs. petróleo internacional



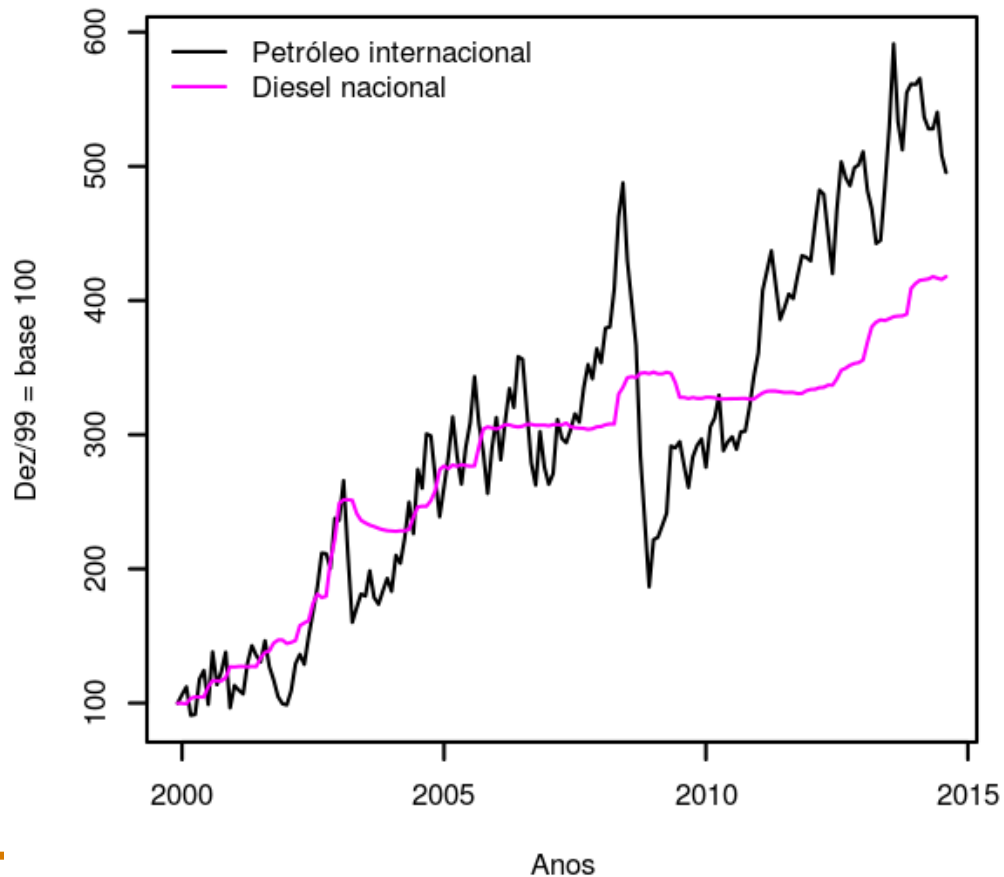
GLP vs. Petróleo internacional

Evolução do preço do GLP nacional vs. petróleo internacional



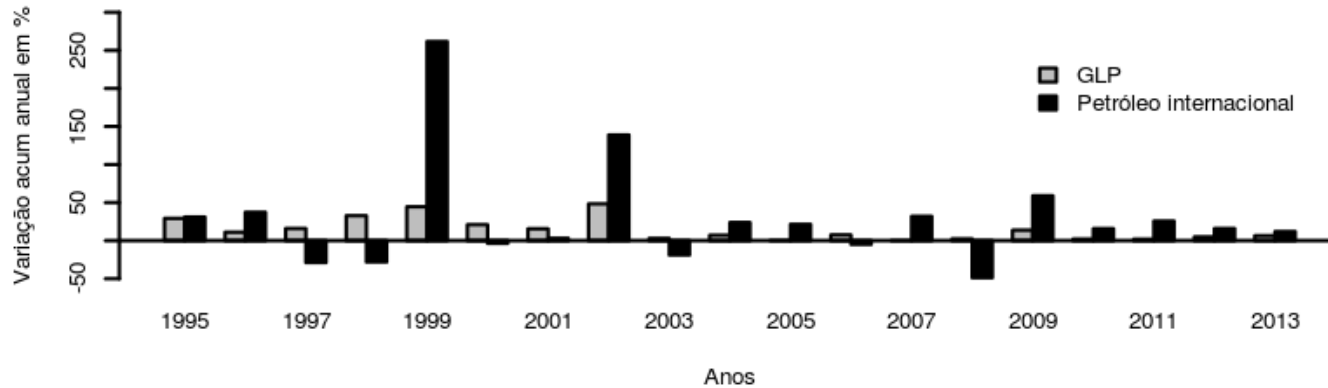
Óleo diesel vs. Petróleo internacional

Evolução do preço do diesel nacional vs. petróleo internacional

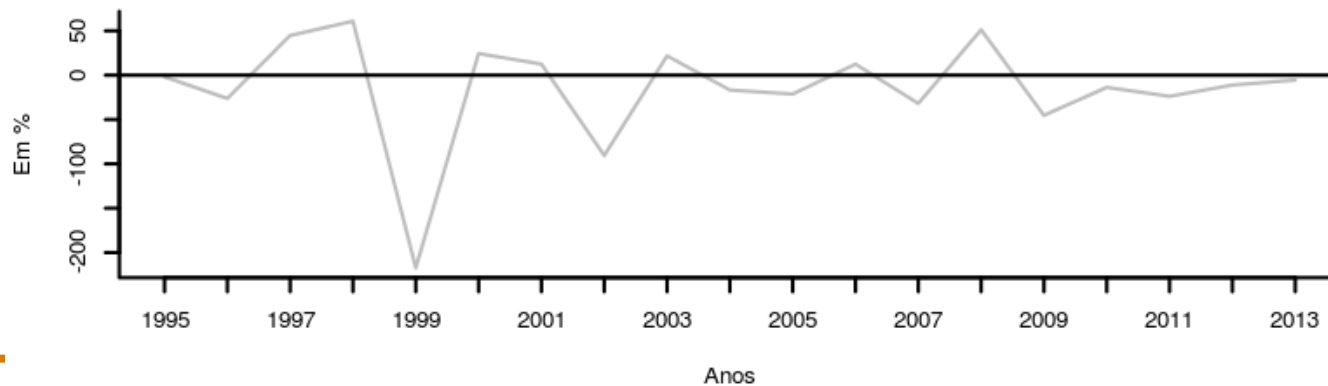


Gasolina vs. Petróleo internacional

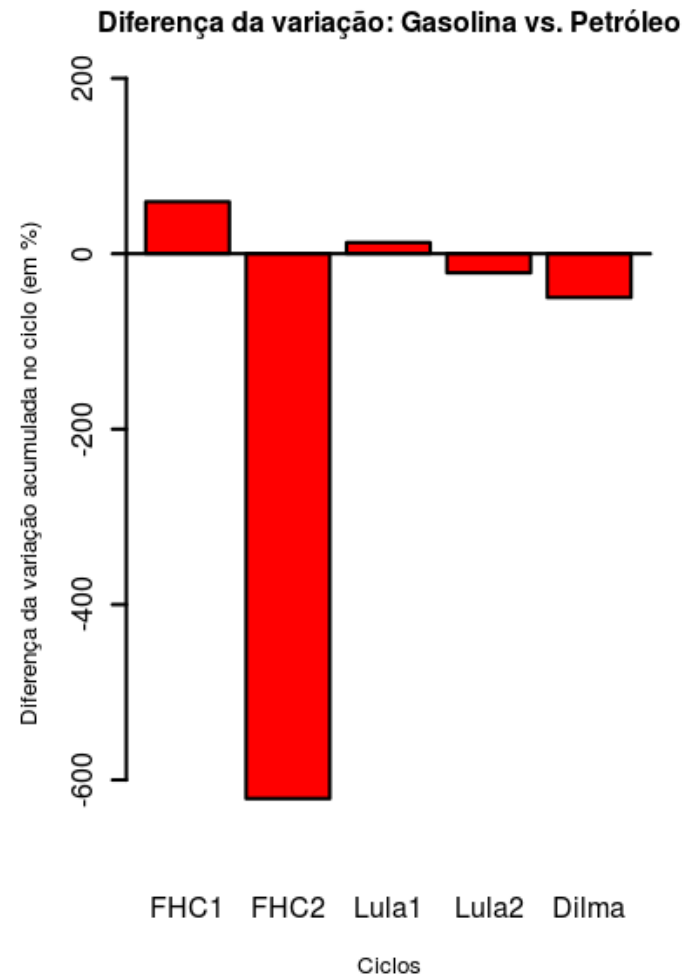
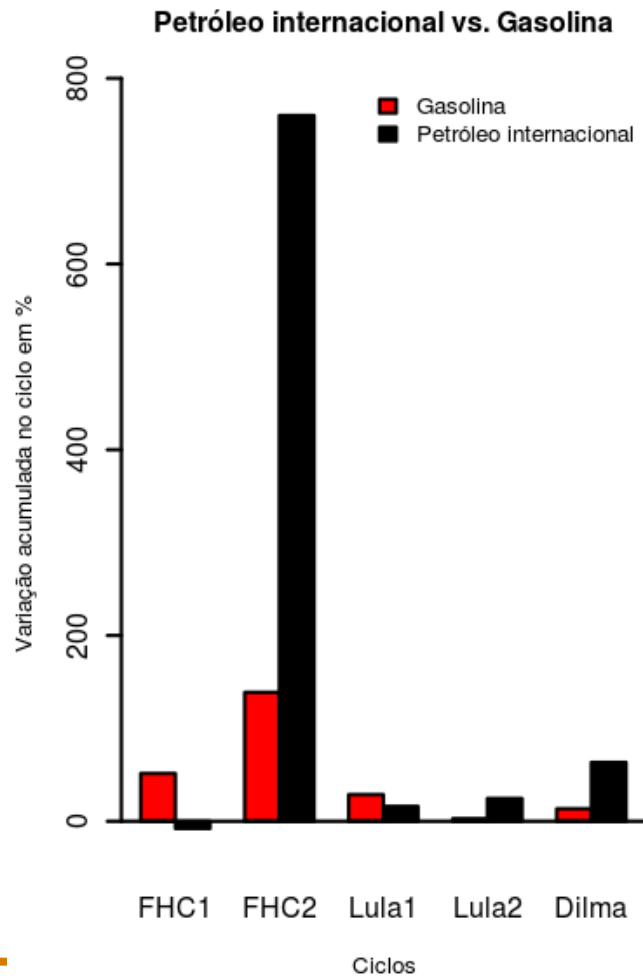
Petróleo internacional vs. GLP



Diferença entre a variação do preço do GLP e do Petróleo internacional

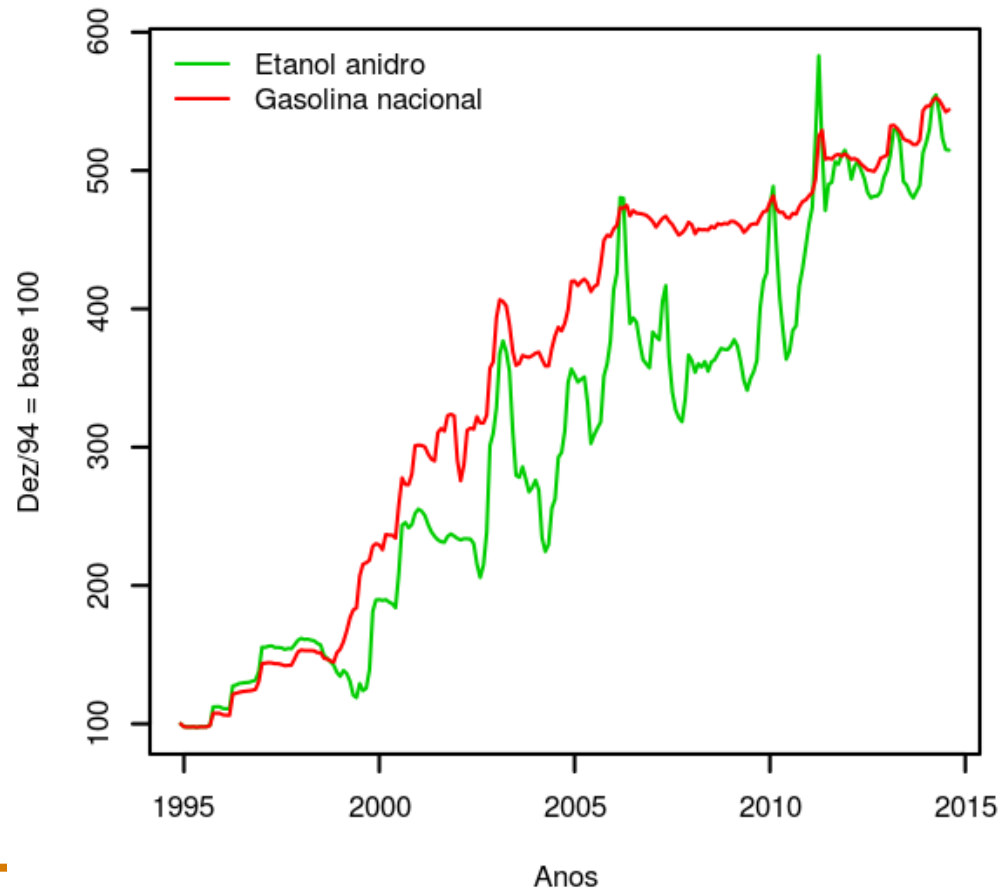


Gasolina vs. Petróleo internacional



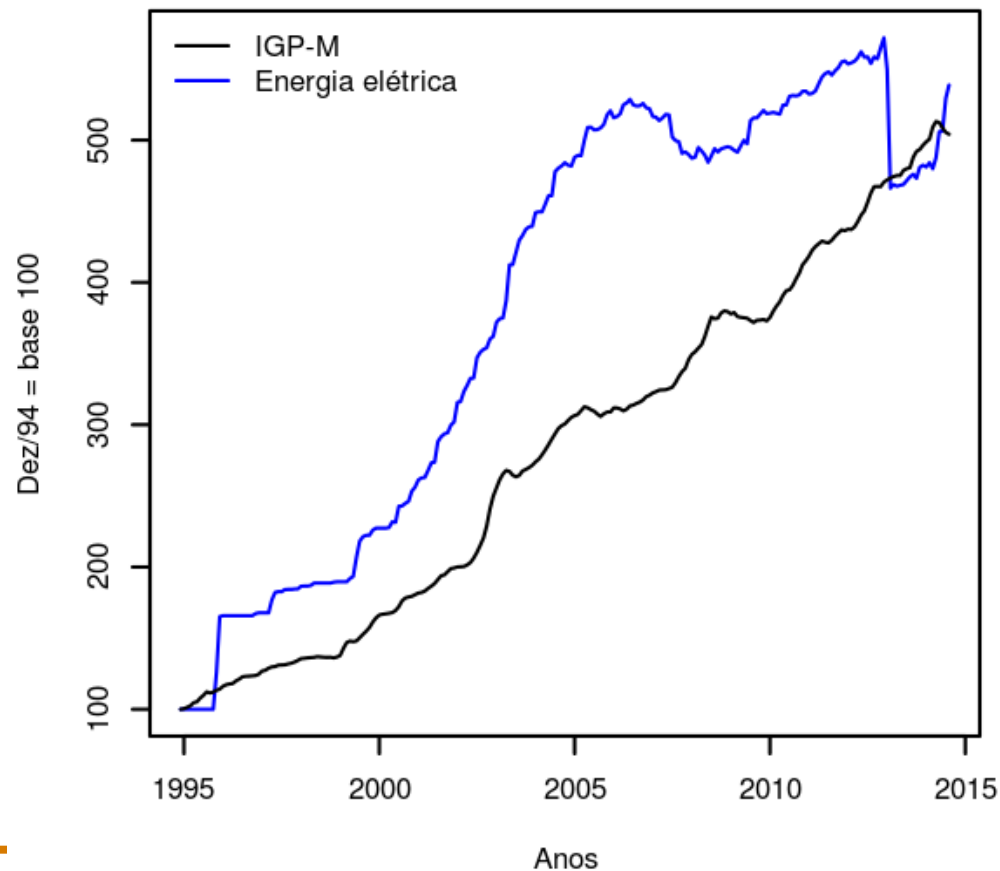
Gasolina vs. Etanol anidro

Evolução do preço da gasolina nacional vs. etanol anidro



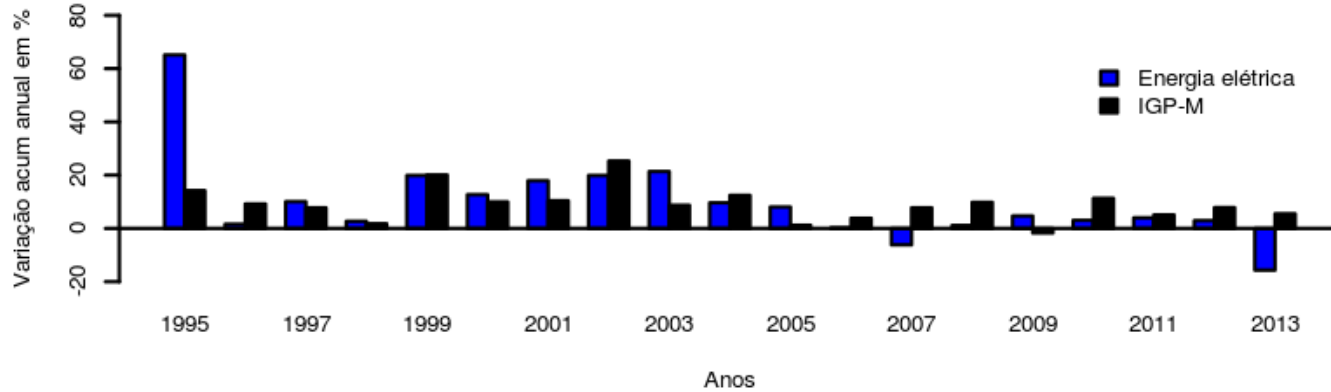
Energia elétrica vs. IGP-M

Evolução do preço da energia elétrica vs. IGP-M

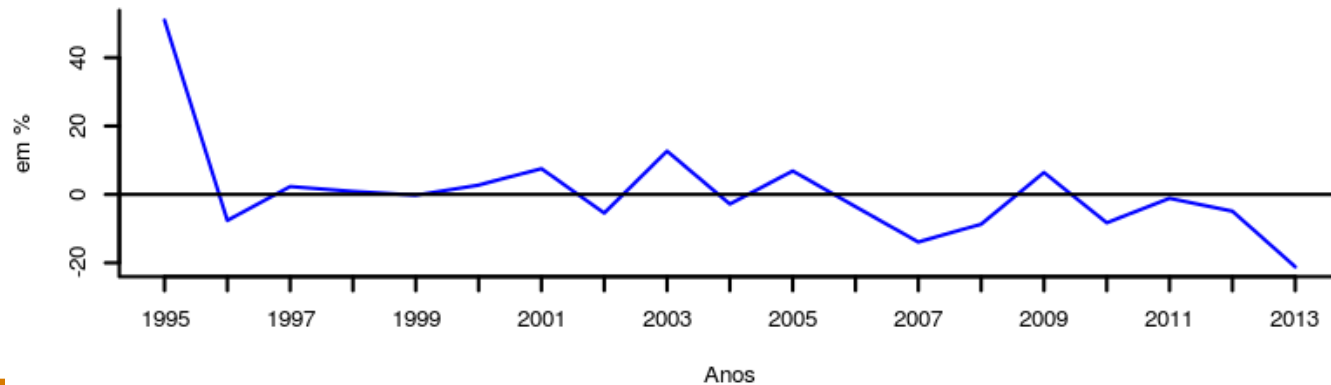


Energia elétrica vs. IGP-M

IGP-M vs. Energia elétrica

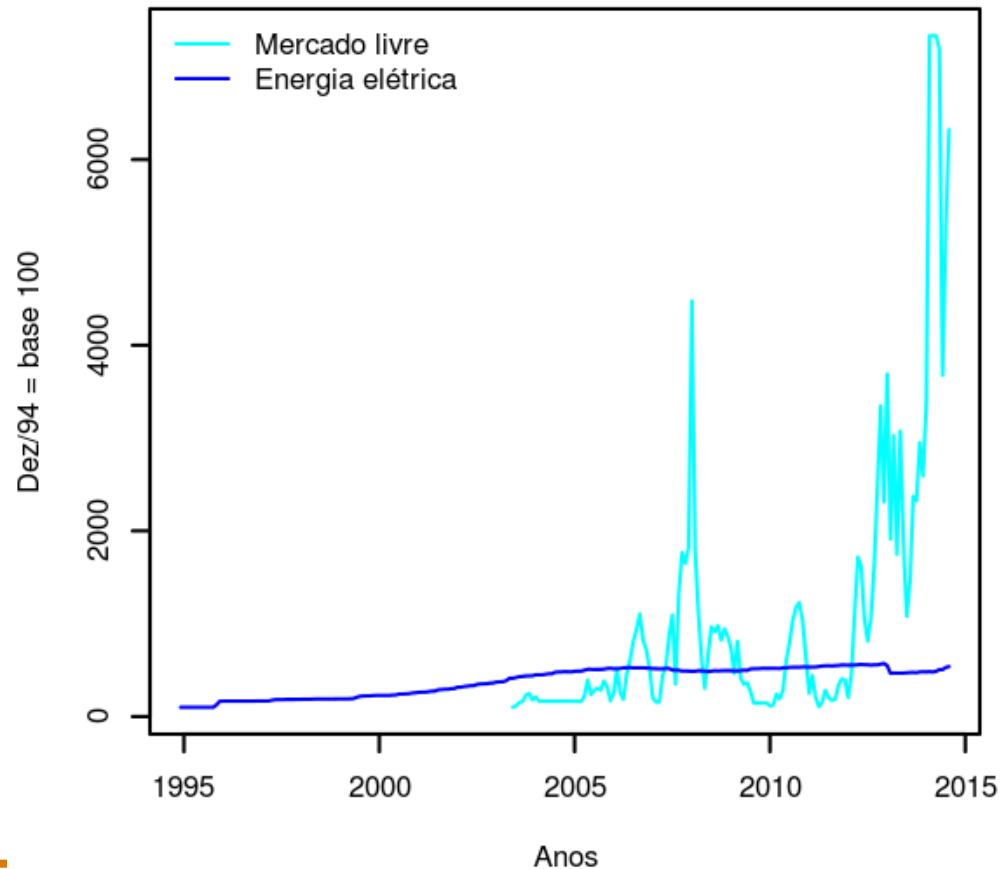


Diferença entre a variação do preço da energia elétrica e do IGP-M



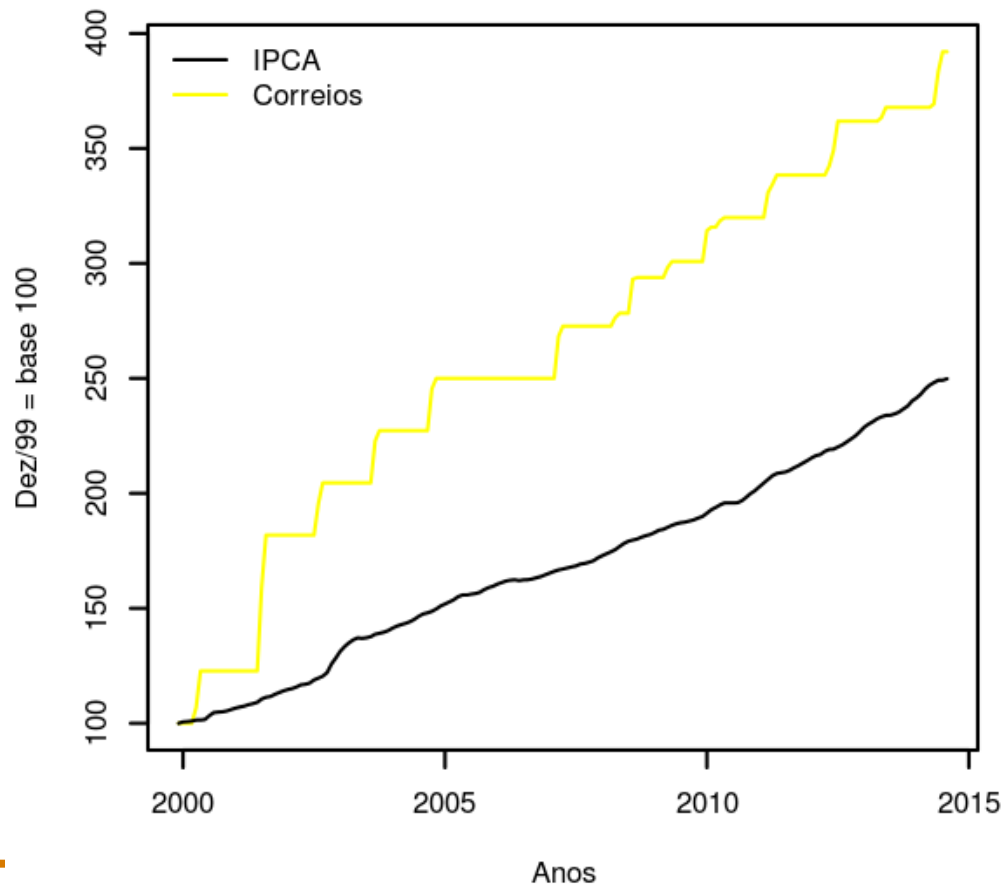
Energia elétrica vs. Mercado livre

Evolução do preço da energia elétrica vs. mercado livre



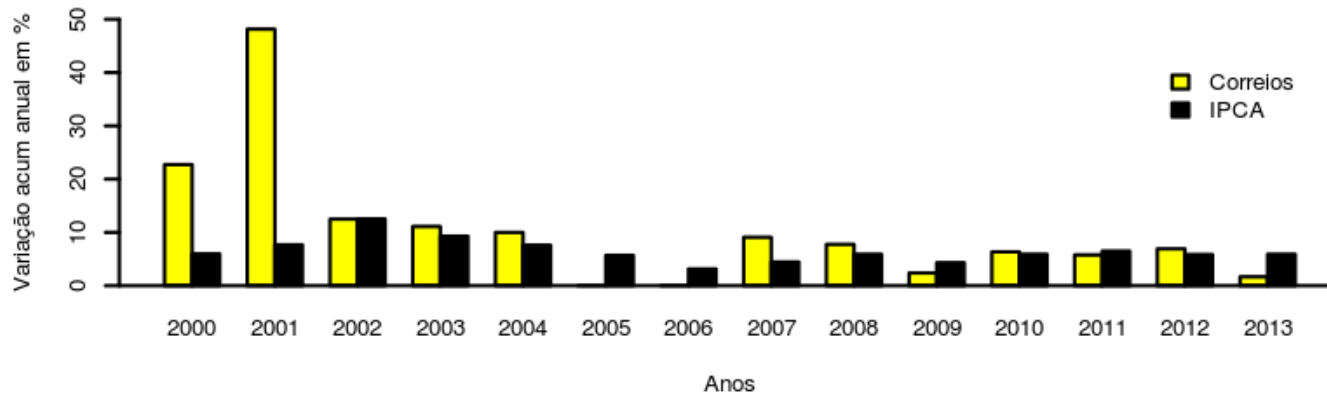
Correios vs. IPCA

Evolução do preço dos correios vs. IPCA

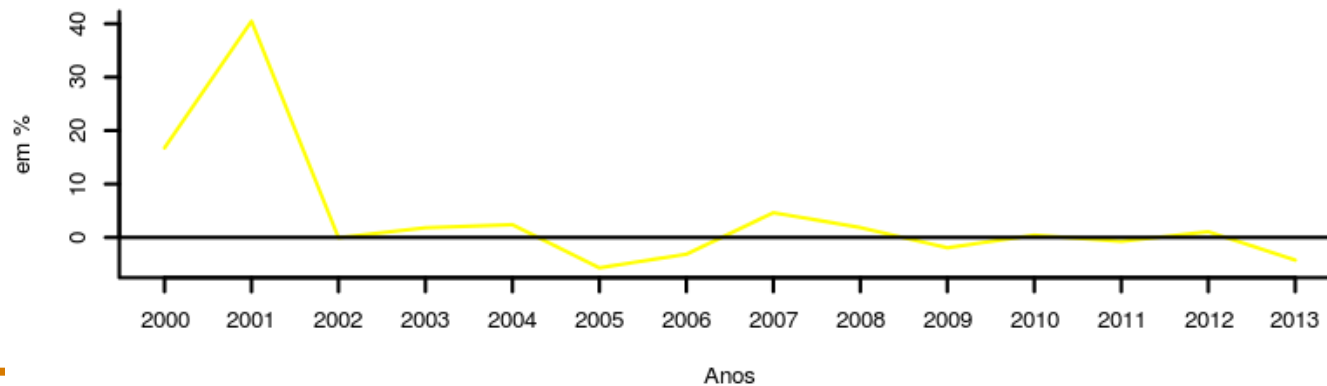


Correios vs. IPCA

IPCA vs. Correios



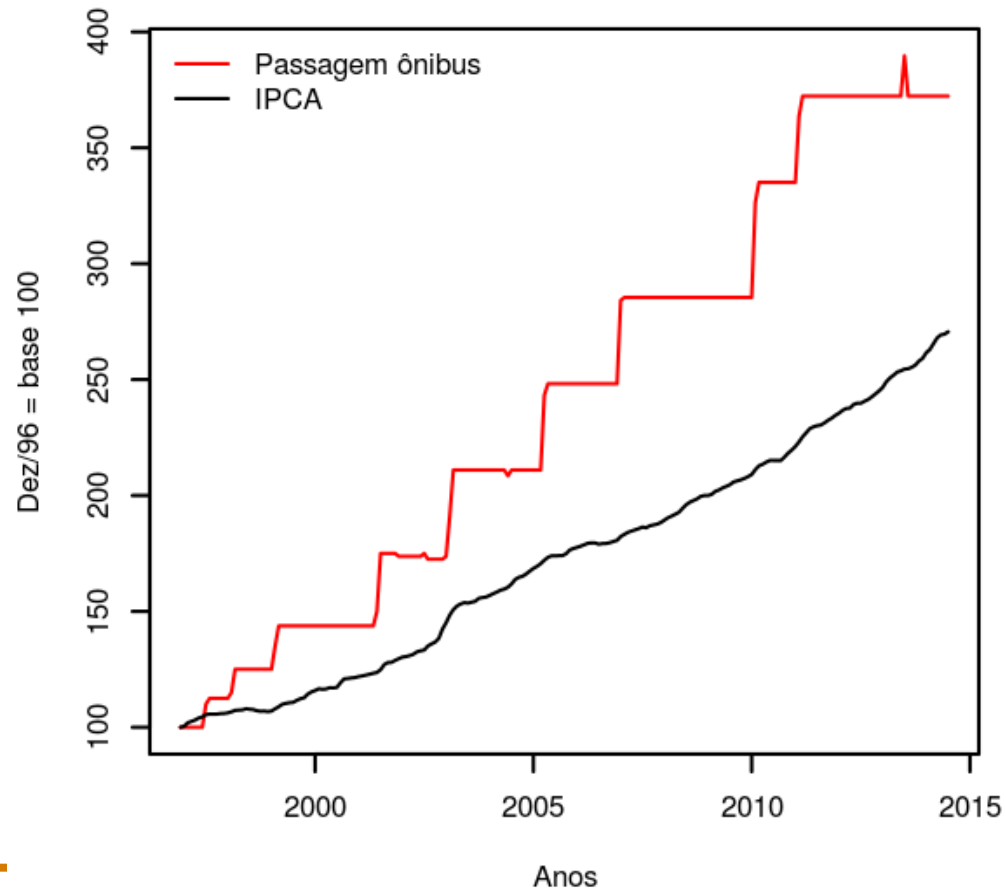
Diferença entre a variação do preço dos correios e do IPCA



São Paulo

Ônibus vs. IPCA

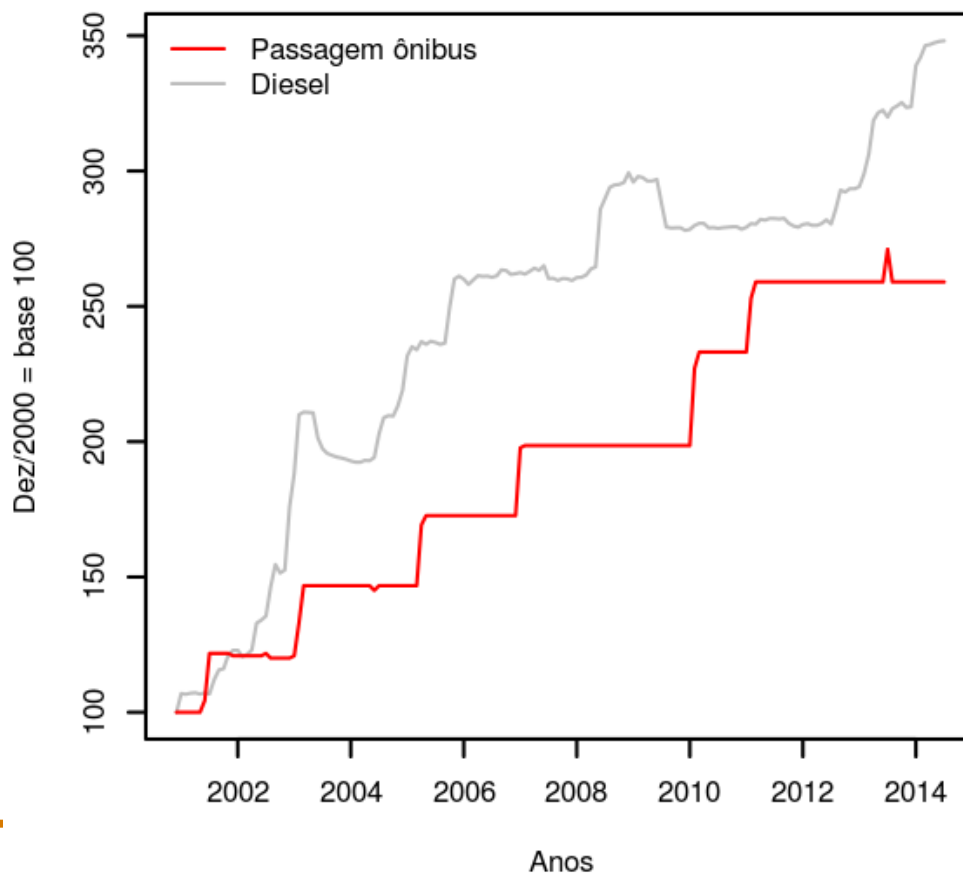
São Paulo: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. IPCA



São Paulo

Ônibus vs. Óleo Diesel

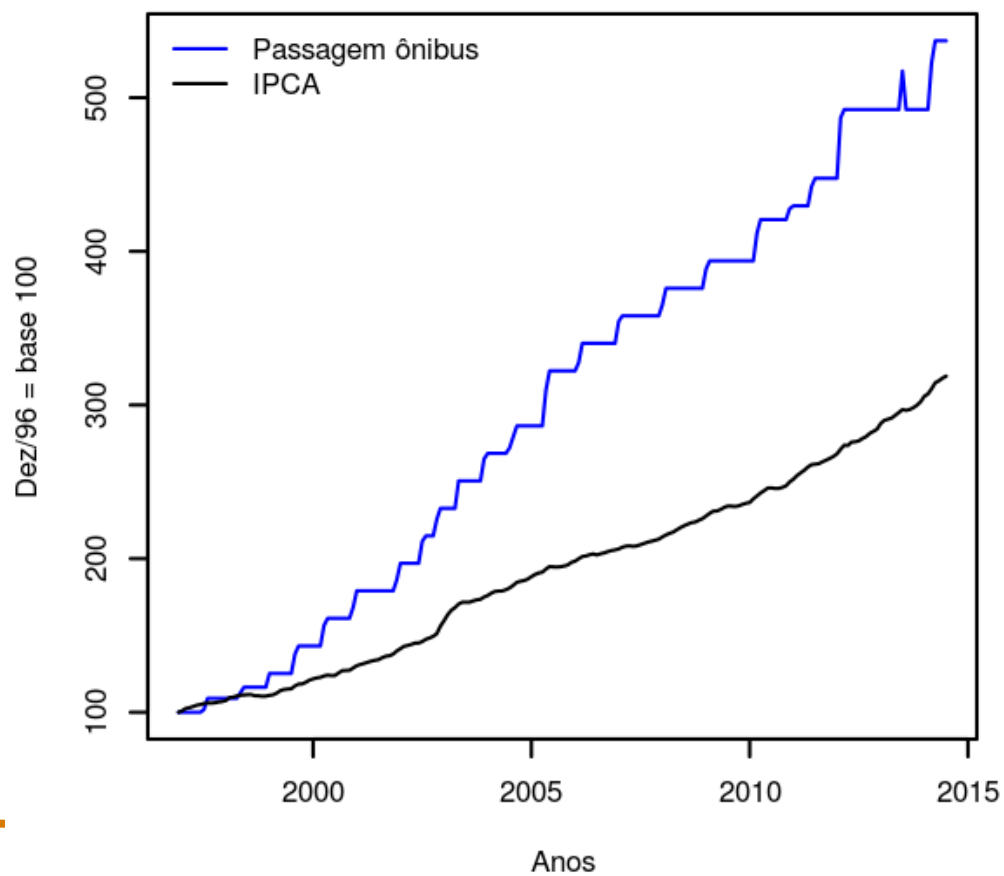
São Paulo: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. diesel



Rio de Janeiro

Ônibus vs. IPCA

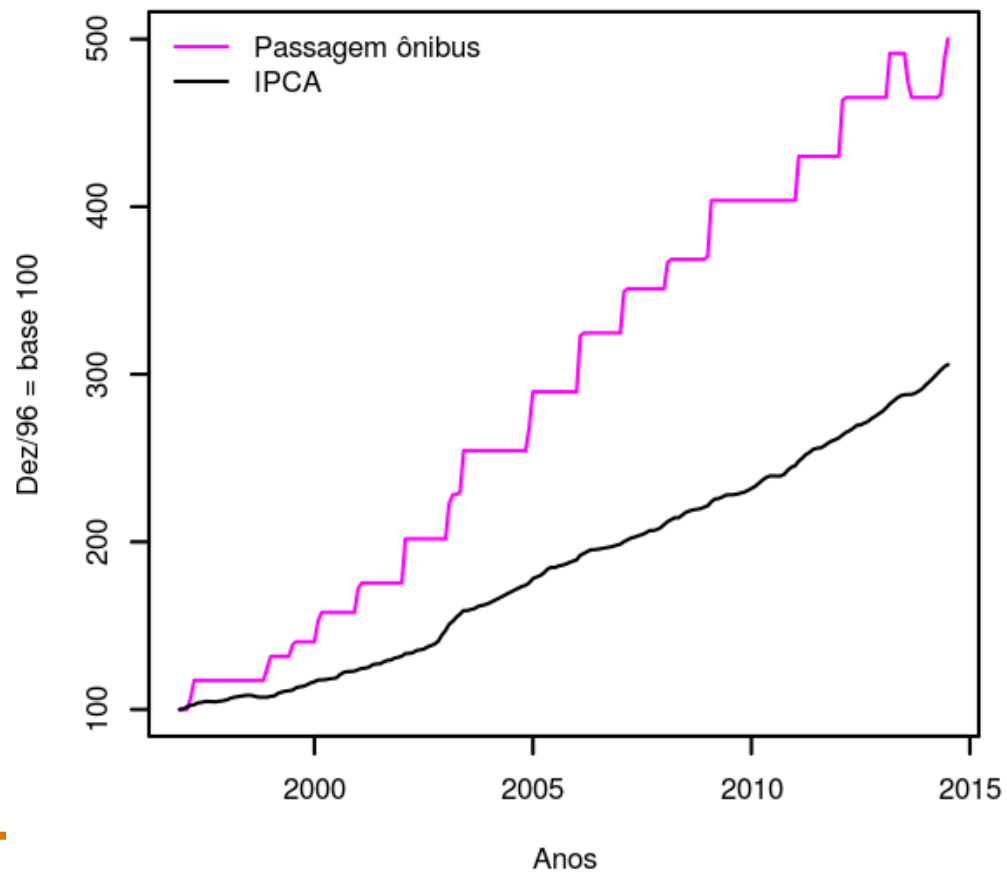
Rio de Janeiro: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. IPCA



Minas Gerais

Ônibus vs. IPCA

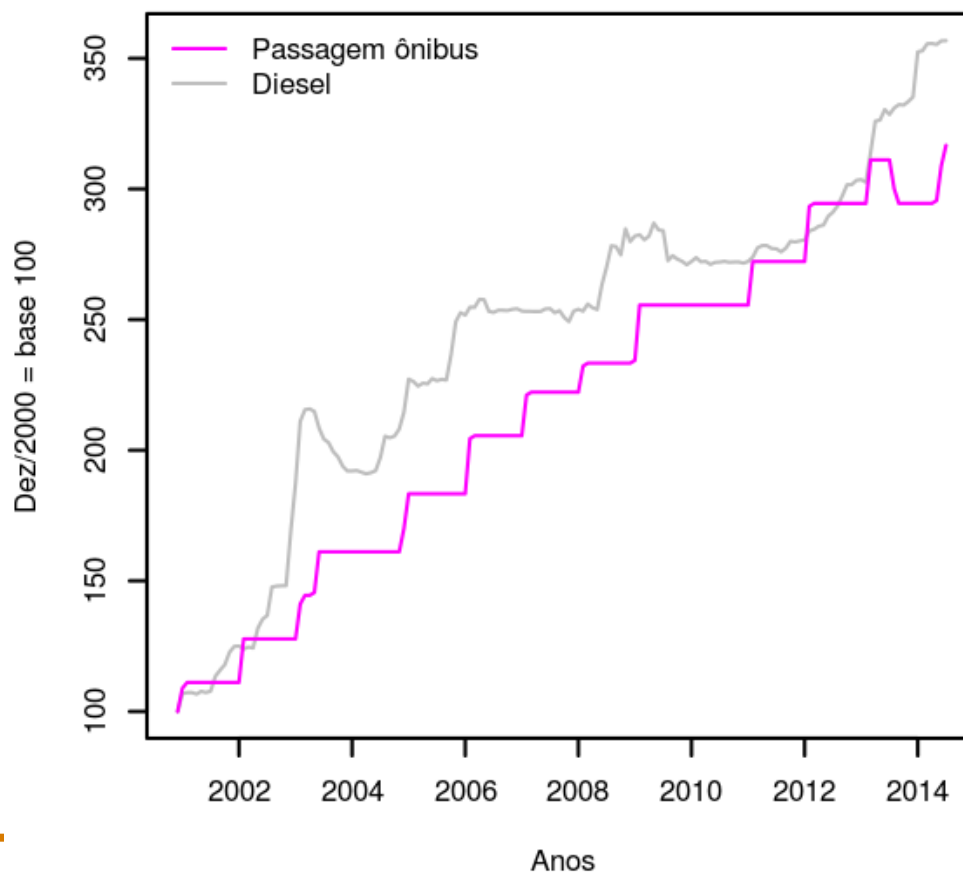
Minas Gerais: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. IPCA



Minas Gerais

Ônibus vs. Óleo Diesel

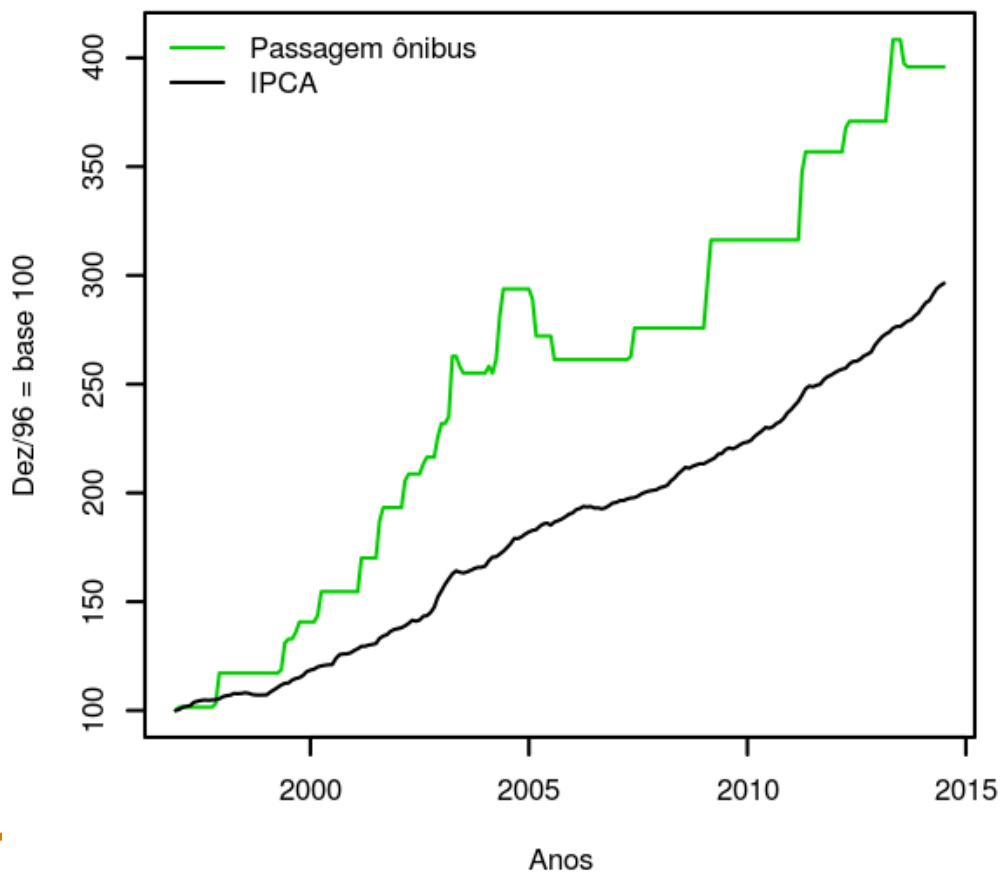
Minas Gerais: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. diesel



Paraná

Ônibus vs. IPCA

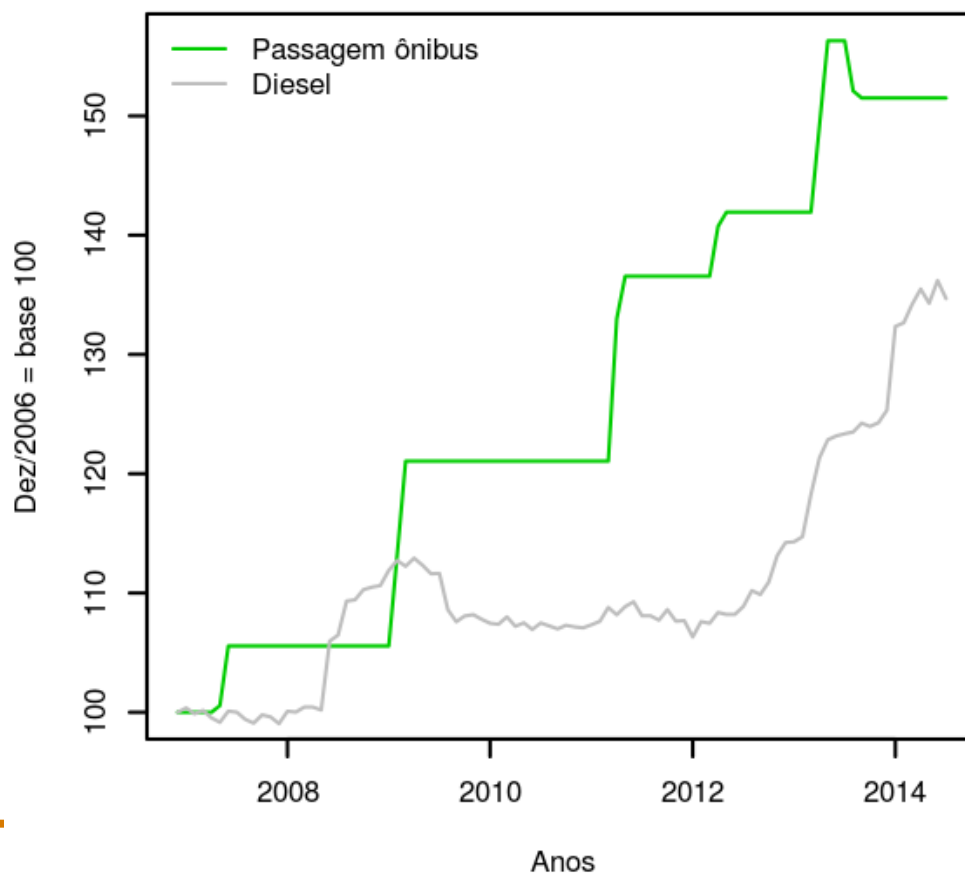
Paraná: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. IPCA



Paraná

Ônibus vs. Óleo Diesel

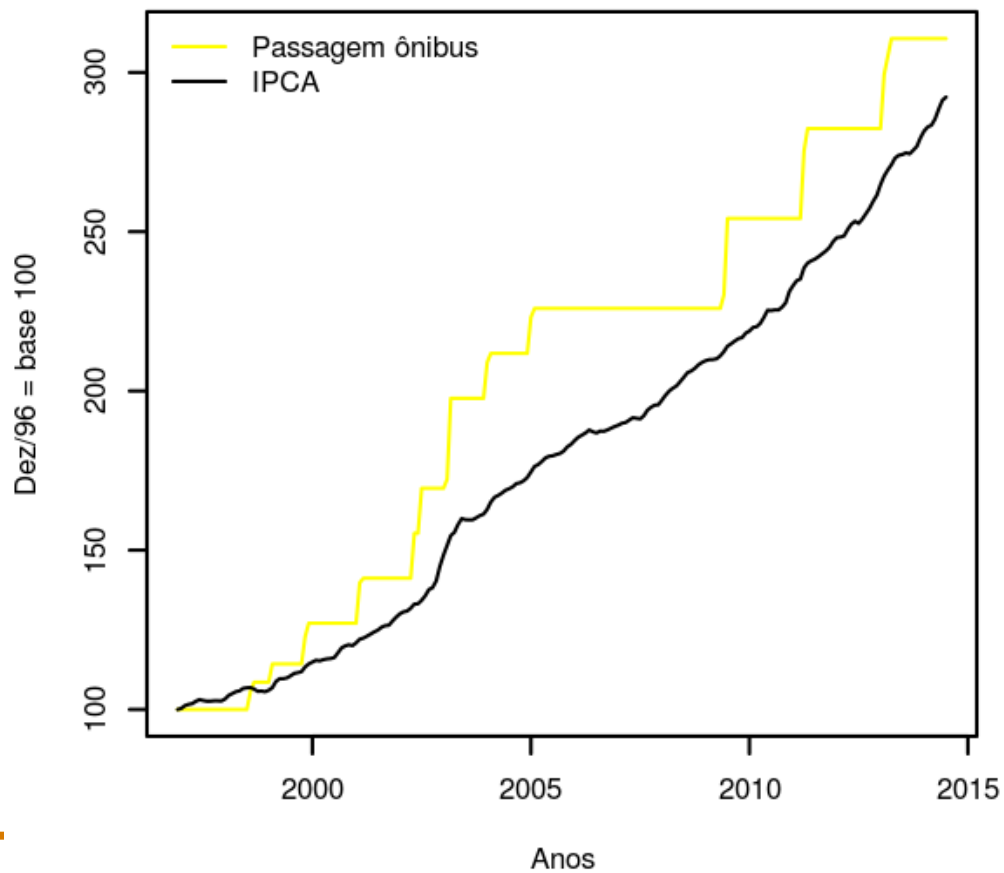
Paraná: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. diesel



Ceará

Ônibus vs. IPCA

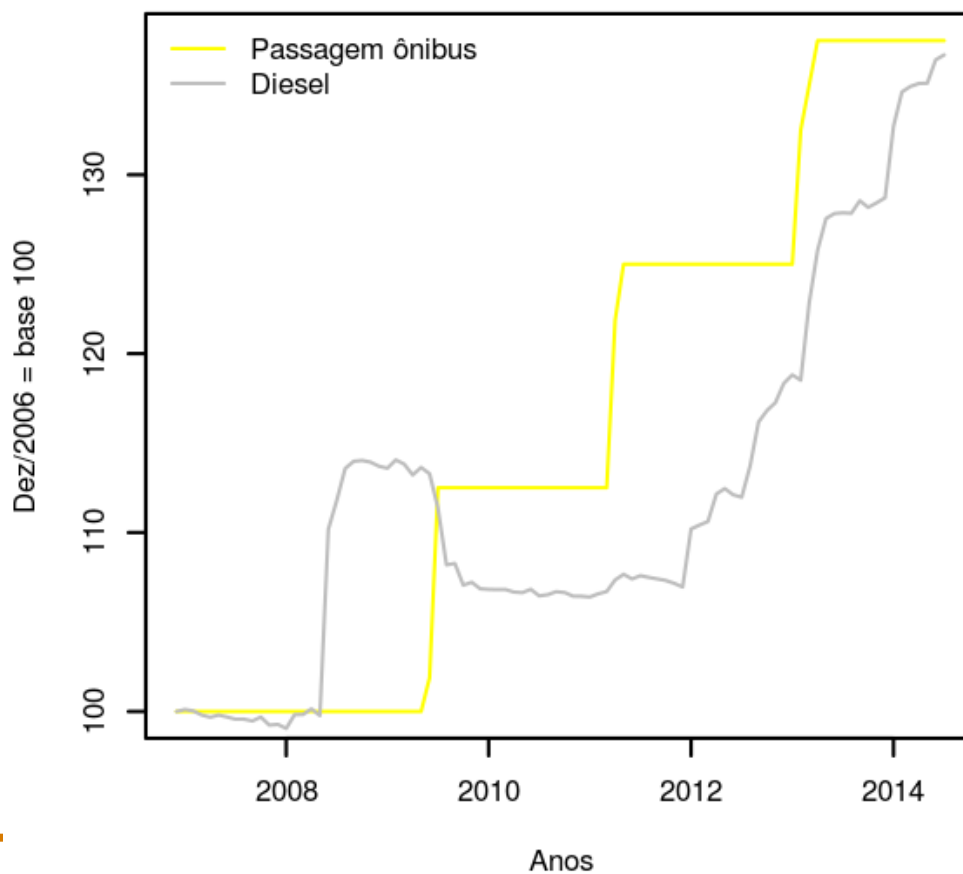
Ceará: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. IPCA



Ceará

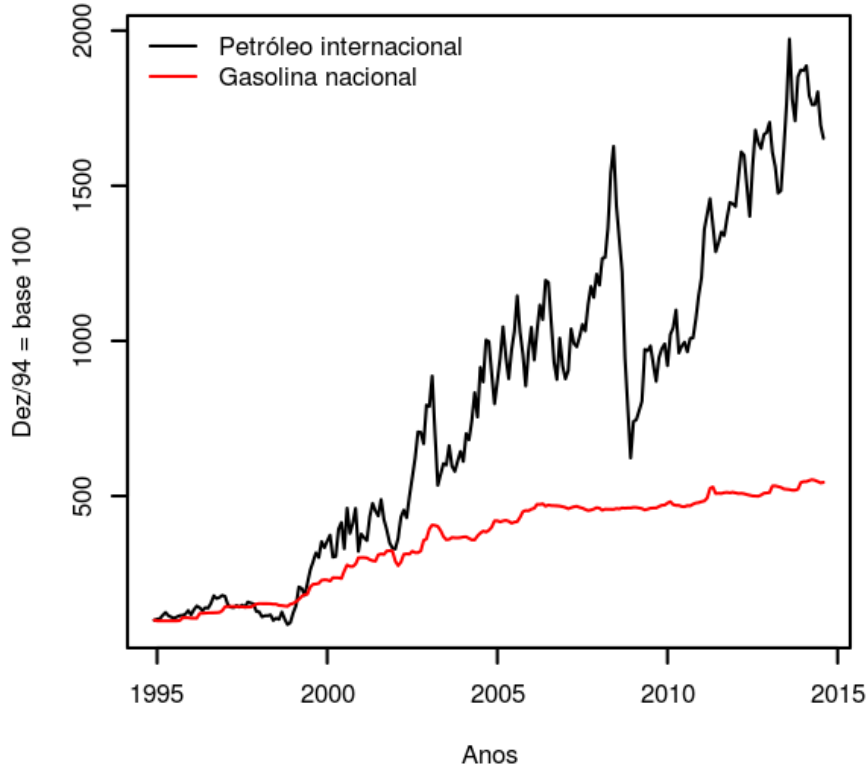
Ônibus vs. Óleo Diesel

Ceará: Evolução do preço da passagem de ônibus vs. diesel

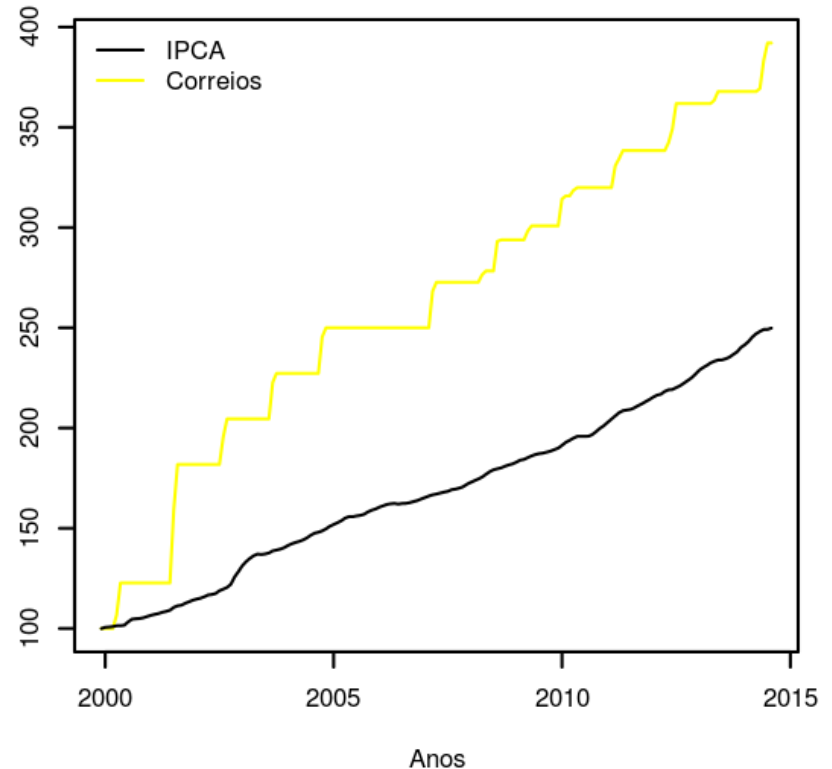


Gasolina vs Correios

Evolução do preço da gasolina nacional vs. petróleo internacional



Evolução do preço dos correios vs. IPCA



Possível explicação: peso no IPCA (Gasolina 4,2978; Correios: 0,0107)

O que fazer?

- **Retirar preços administrados da meta de inflação**
- **Redução da discricionariedade de precificação**
(“amarrar as mãos”)
 - Relevante dado o estágio do sistema político
 - Não implica abandonar instrumento de política pública, mas projetá-lo ao longo prazo
- **Derivados de Petróleo:** regra de reajuste de transmissão e redução de volatilidade externa
- **Correios:** concorrência